



The Chemical Brothers: Estudo do Impacto das Relações entre Música, Visualidade e Apresentação Audiovisual no Contexto Mercadológico e Contemporâneo.¹

Guilherme Henrique de Oliveira CESTARI²

RESUMO

Por meio de um levantamento histórico utilizando vários tipos de fonte (sites oficiais, documentos científicos, portais de entretenimento e conteúdo produzido por fãs) sobre o grupo de música eletrônica *The Chemical Brothers*, foi realizada a análise do conteúdo de seus principais videoclipes, comparando o resultado com o tratamento da visualidade no material de comunicação do duo; objetivando a identificação de signos e sememas em comum durante a evolução social e midiática da cultura e do contexto no qual a arte produzida se insere, além da caracterização do público-alvo, com base nos sentimentos presentes na linguagem proposta pelos artistas.

PALAVRAS-CHAVE: *Música eletrônica, VJ, Chemical Brothers.*

INTRODUÇÃO

Mundialmente conhecida, a dupla de música eletrônica *The Chemical Brothers* influenciou e influencia muito a música contemporânea, procurando sempre inovar em seus trabalhos. Participou, juntamente com outros grandes nomes, como *Fatboy Slim*, *Prodigy* e *Daft Punk*, da popularização e revolução da música eletrônica – e, por conseguinte, da música em geral- nos anos de 1990, produzindo novos álbuns, *singles*³ e fazendo turnês até o presente momento.

Apesar de terem influências bem definidas – partindo do *Techno underground* vindo da Detroit dos anos de 1980⁴, passando pelo *breakbeat* ('batida quebrada', em tradução literal do inglês), chegando ao *indie rock*⁵ - construíram um linguajar próprio

¹ Trabalho apresentado no IJ - XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Estudante de graduação 4º ano do curso de Design Gráfico da Universidade Estadual de Londrina. Email: gui_cestari@hotmail.com.

³ A expressão *single* é comumente utilizada em textos sobre música em geral referindo-se a LPs –discos de vinil-lançados com várias versões de uma música presente ou não no álbum de determinado artista. Entre o público alvo dos *singles* estão: fãs e colecionadores, radialistas, *disc jockeys*, entre outros profissionais do ramo musical.

⁴ O estilo de música eletrônica chamado *Techno* surgiu nos clubes alternativos da então cidade industrial de Detroit, Michigan, EUA. Inicialmente visto como um estilo marginal por ter letras e acordes agressivos e impactantes que reproduziam a atmosfera da cidade, cheia de máquinas, ferros velhos, fábricas e poluição e utilizando-se de sintetizadores influenciados principalmente por pioneiros da música eletrônica e da cultura cibernética originários dos anos 70, como *Kraftwerk* e *Tangerine Dream*, o *Techno* se popularizou aos poucos, dando origem a vários estilos e tendências diferentes dentro da música, como o *Tech house* (*Techno* com batidas agitadas e enérgicas, mais popular) e o *Eletrotechno* (utilizando vozes e timbres digitalizados). (SENSAKI, 2002?)

⁵ O rock independente surgiu no Reino Unido na década de 80, também de forma alternativa. Com influências do pós-punk e do *new wave* se caracteriza principalmente pela proposta de 'quebra de contrato' das bandas com a indústria fonográfica e a produção e divulgação por meio de pequenas gravadoras e até mesmo de forma caseira ou



utilizando elementos de outros estilos musicais e imagéticos. Através das imagens presentes nos eventos e produtos relacionados ao duo, constroem uma espécie de apresentação experiência, com início (a preparação para o show), meio (o evento e os estímulos sensoriais em si), e o fim (o “pós show”, com comentários e lembranças), que, com base no conjunto estético e nos simbolismos utilizados, se tornam um ciclo de complementaridade entre arte, artista, sentidos, público, idéias e conseqüências.

Como referências de conceituação e aplicação de métodos para este artigo não foram adotados apenas estudos acadêmicos, mas também blogs, sites e portais especializados em música eletrônica cujos autores vão de jornalistas a VJs, DJs a fãs do grupo e/ou dos estilos e tendências lançados por eles.

OBJETIVO

Analisar a consistência da produção audiovisual e gráfica do grupo *The Chemical Brothers*, a partir da observação dos referenciais musicais e culturais presentes em sua carreira. Apresentar o duo como exemplo a ser seguido em relação à construção e manutenção de uma identidade e poética. Introduzir e situar historicamente conceitos e nomenclaturas referentes a estilos, influências e grupos musicais, principalmente na música eletrônica.

JUSTIFICATIVA

A música eletrônica tem ocupado um amplo espaço dentro da mídia e é, nos dias atuais, um segmento específico no mercado da música e do entretenimento. A produção audiovisual e gráfica de bandas *techno* como o *The Chemical Brothers* faz constante referência à cultura pop, às subculturas da música eletrônica e à discussão social e existencial do indivíduo em um período que tem o consumo e a tecnologia como parâmetros de vida.

A análise histórica, imagética e mercadológica de um grupo musical que é pioneiro e referência em projeção de imagens –ao vivo e computadorizadas–sincronizadas com a música e a iluminação de suas apresentações e que já se tornou mundialmente famoso, consolidando a marca no mercado de música eletrônica, permite a identificação de diferentes estilos e abordagens gráficas presentes na comunicação desses grupos com o seu público alvo.

improvisada. O uso da guitarra de modo distorcido e prolongado é uma característica do *indie* oitentista e pode ser encontrado em bandas com *Sonic Youth* e *The Pixies*.



A concepção e elaboração gráfica dos álbuns, *singles*, *website*, entre outros produtos ou serviços da banda giram em torno de um ponto central, com características visuais específicas para cada turnê, que, por sua vez, transmitem a mesma estrutura semântica, comunicando uma mensagem de diferentes maneiras, utilizando elementos em comum.

DESCRIÇÃO DO MÉTODO UTILIZADO

O método de pesquisa utilizado não se pautou apenas em documentos, livros e artigos de cunho científico, filosófico e experimental, mas também em materiais presentes em sites e revistas especializados em música e entretenimento, que possuem comunicadores especializados neste tipo de assunto e cuja abordagem principal é o público jovem, como os portais da *Music Television (MTV)* e *Rraurl*⁶, o que fundamenta e justifica o direcionamento do estudo para este tipo de produção de conhecimento, já que, como proposto anteriormente, dentre os objetivos da pesquisa está estudar o *Chemical Brothers* sob as perspectivas que envolvem comunicação, seja ela voltada para a expressão artística ou para o mercado de consumo.

Considerando que a evolução das mídias tende à descentralização e quebra da unilateralidade da comunicação e do fluxo da informação (BARRETO, 1998; PRIMO, 2003), opinião e visão de mundo, tendo por consequência a valorização da opinião própria e individual através da inserção em meios de comunicação onde grandes organizações e pessoas comuns têm possibilidade de dialogar de maneira relativamente igualitária (como o Twitter, por exemplo), também foi coletada informação de *sites* de fãs-clubes⁷ do grupo e de pequenos blogs que têm como tema a cultura *clubber* e *cyberpunk* vista por seus próprios adeptos.

Mapeadas estas fontes de referência, a produção musical e visual da banda é contextualizada historicamente, observando a trajetória da banda, o lançamento de seus álbuns e procede-se com a análise de alguns videoclipes referentes a cada álbum, sua coerência interna de significado e sua relação com a identidade visual e conceitual da banda.

⁶ Considerado o maior portal brasileiro especializado em música eletrônica (ME) e já com abrangência internacional, o *Rraurl*, colocado no ar em 1997, possui grande influência e abrangência dentre os fãs das muitas variações deste estilo. Constantemente atualizado, disponibiliza resenhas de álbuns, *singles*, coletâneas, filmes, e eventos, em sua maioria, relacionados com o universo da ME. Além disso, serve como canal de divulgação para *DJs* e *VJs* iniciantes, colocando-os em contato com profissionais experientes através da postagem e downloads de músicas e *podcasts* (espécie de programa de rádio gravado e transmitido e disponibilizado pela internet). <<http://rraurl.com>>.

⁷ <<http://www.chemicalbrothers.net>>.



Esta medida de pesquisa visa ampliar horizontes e gerar conhecimento e reflexão prática e analítica através da combinação da visão da ciência, das empresas e grupos especializados e voltados ao mercado de consumo e do público inserido na realidade estudada. Para a análise dos videocliques, foram utilizadas as técnicas propostas por Soares (2006, 2008?a, 2008?b), entendendo que: o gênero musical culmina na expressão de diferentes estilos, estéticas e expressões visuais e que o videoclipe pode ser tratado como uma performance na perspectiva da visualidade que objetiva o entretenimento.

HISTÓRICO E ANÁLISE

As informações utilizadas na pesquisa histórica são resultado de uma compilação de dados encontrados tanto no site oficial do grupo quanto em mídias especializadas e em páginas de fã clubes.

O duo de música eletrônica *Chemical Brothers* é formado por Tom Rowlands e Edward Simons. Em 1995, lançaram seu primeiro álbum, *Exit Planet Dust* (Figura 1); incluindo *singles* já lançados e músicas inéditas e com participação de músicos de bandas famosas, foi amplamente aclamado pela crítica. Dedicaram todo o resto do ano fazendo turnês pela Europa e Grã-Bretanha.



Figura 1: *Exit Planet Dust*

Fonte: <<http://www.discogs.com/viewimages?release=9130>>.

Neste trabalho, ainda hoje tido como revolucionário, utilizaram *samples* - timbres vocais e instrumentais pré-gravados - de maneira inovadora influenciando jovens produtores e espalhando a técnica e a tendência pelo mundo.

Com um reconhecimento do público e de outros artistas, fizeram parcerias com referências da música eletrônica nos anos 80, como *Orbital* e *Underworld*. Em 96 lançaram o *single Setting Sun*, com participação de Noel Gallagher, do conjunto britânico *Oasis*, com grande repercussão e aceitação do público e da mídia em geral.



Desde as fotos utilizadas nas capas dos vinis até o nome das canções e do até então único CD, a temática da banda se ateuve à ousadia, lisergia, atitude e diversos tipos de viagens – (meta)físicas, mentais, espirituais, futurísticas, etc.- ou fugas da realidade. Entre 95 e 97 foram lançados *singles* que mantiveram os músicos em sintonia com seus seguidores e anteciparam tendências para o próximo álbum, sem deixar o modelo já consolidado no primeiro.

A confirmação da fama e da popularidade dos artistas veio com a aclamação pelos fãs e pela crítica do segundo álbum, *Dig Your Own Hole*, de 1997 (Figura 2), que conquistou prêmios europeus e um Grammy na categoria de melhor composição instrumental de rock, com a música *Block Rockin´n Beats*.



Figura 2: Dig Your Own Hole

Fonte: <<http://www.discogs.com/viewimages?release=9131>>.

Com *samples* originados de suas principais influências – *hip hop*, *Techno*, *acid*, *rap*, *funk* e até Beatles- e foco na psicodelia e nas tendências da época, as músicas e a batida progressiva propunham uma ascensão ao ouvinte, e reforçaram a abordagem multifacetada da percepção musical.

Adaptando a fórmula dos dois primeiros álbuns para uma estética sonora primitiva e emocional, com efeitos sintéticos, arranjos orgânicos e mais participações e colaborações de outros, lançaram *Surrender* (de 1999, Figura 3), de onde surgiram *megahits* como *Out of Control*.

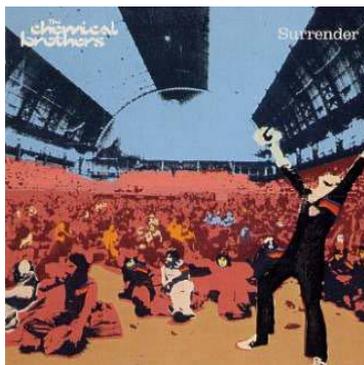


Figura 3: Surrender

Fonte: <<http://www.discogs.com/viewimages?release=136452>>.

A temática das letras, traduzidas imgeticamente pelos videoclipes, contidas nesse álbum variavam entre loucura e desorientação no espaço e no tempo, com a utilização de efeitos especiais (animação 3D) e ilusões de câmera, como em *Hey Boy*, *Hey Girl* e *Let Forever Be*. Os contextos em que estes sememas são aplicados variam de uma festa adolescente – onde o foco são dramas envolvendo pessoas e decisões a serem tomadas ao longo da vida - a revoluções e rebeliões de Estado em países subdesenvolvidos, configurando uma crítica ao capitalismo e ao consumismo.

No videoclipe de *Let Forever Be* (figuras 4 e 5), o diretor Michel Gondry trabalha com a quebra de expectativas, simulação de efeitos digitais e analógicos e ilusão de ótica para contar a história de uma jovem que, apesar de ter uma rotina e um emprego fixos e estabelecidos, está desorientada emocional e psicologicamente. As dúvidas presentes em seu pensamento refletem a realidade que a circunda causando ainda mais confusão.

Consciente, subconsciente, tempo e espaço se misturam e distorcem com a linguagem óptico-musical utilizada no vídeo.



Figura 4: Imagem do clipe de *Let forever be*

Fonte: própria



Figura 5: Imagem do clipe de *Let forever be*

Fonte: própria

A sincronia das várias dançarinas que representam uma só personagem mostra a variedade de opções existentes no dia-a-dia de uma pessoa comum e que tem a potencialidade de interferir no espaço-tempo ocupados por ela.

A releitura do questionamento da sociedade contemporânea em forma de festas e acontecimentos aparece também nas capas do CD e dos *singles* oriundos de *Surrender*, com referências ao estilo de vida *hippie* e à liberdade por eles disseminada. Esta estética também reforça o início das festas *rave* e da música eletrônica, desconstruída e reconstruída através de *samples* neste álbum.



Até o fim da década de 90, as projeções nos shows do *Chemical Brothers* se resumiam a imagens fotográficas com cortes rápidos reproduzidas em um *loop* ritmado, com referências sutis aos clipes e à letra da composição.

Em 2002, com cores e contrastes fortes e utilizando fractais e formas simétricas e complexas surge *Come with us* (abaixo), com o conceito de “*warp zone*” – área de deformação espaço temporal, em tradução livre, onde é possível percorrer longas distâncias em um espaço de tempo muito pequeno.



Figura 6: Come With Us

Fonte: <<http://www.discogs.com/viewimages?release=26173>>.

Este álbum traz o conceito de movimento e faz perceber a dinamicidade presente na sintonia entre música e imagem, como no clipe de *Star Guitar*.

Neste vídeo o mesmo diretor de *Let Forever Be* dialoga com o espectador através da sincronia entre estímulos e sentidos. Filmado em primeira pessoa, na visão em que aquele que assiste teria se estivesse inserido na realidade do clipe, – como no clipe da música *Smack My Bitch Up*, do grupo *The Prodigy* - propõe uma viagem de um ponto a outro, através de um mundo onde cada elemento musical possui um correspondente imagético, e vice-versa.

Propondo esta junção harmônica entre o cenário e a trilha sonora, a banda varia formas, luminosidade, contraste e volume de acordo com o timbre, duração, ritmo, procedência e fluência do áudio.

Como em uma viagem física, entre uma cidade e outra, por exemplo, o espectador passa pelos mais diversos locais, de parques industriais até rios, cidades e áreas residenciais.

Em 2003 foi lançada a primeira coletânea do grupo; *Chemical Brothers – Singles 93-03*, com os principais sucessos da banda até então. Com uma compilação de clássicos revolucionários da música eletrônica, supõe-se que a banda visa à promoção entre os mais jovens.



Figura 7: Push the Button

Fonte: <<http://www.discogs.com/viewimages?release=365109>>.

Focando uma perspectiva industrial, o grupo lança seu quinto CD com músicas inéditas, *Push the Button* (2005, Figura 7), mais a frente neste artigo, tratado como “*PtB*”, tomou como referência elementos visuais de cartazes presentes nos movimentos de esquerda e luta operária que aconteceram na Itália e França, no fim da década de 60 – como mãos erguidas representando atitude, tijolos, simplicidade, cores chapadas e tipografia orgânica, veja as capas dos *singles* *The boxer* (Figura 8) e *Galvanize* (Figura 9).



Figura 8: The boxer

Fonte:

<<http://www.discogs.com/viewimages?release=482399>>.

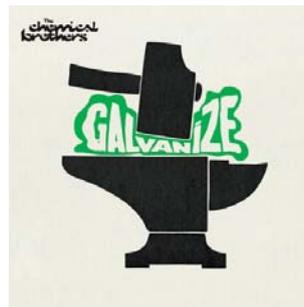


Figura 9: Galvanize

Fonte:

<<http://www.discogs.com/viewimages?release=377998>>.

Desde o lançamento do quarto CD, elementos como os citados acima foram introduzidos nas apresentações dos músicos, sendo que o lançamento de *PtB* configurou a maturidade do projeto e sua subsequente aplicação.

Percebe-se na sonoridade e nas letras deste álbum a interação do homem com suas criações – as máquinas - e o conflito interior que surge naquele, ao perceber que está sendo dominado por elas. Os ritmos são marcados por ruídos de engrenagens e batidas secas, lembrando prensas de ferro.

Em *Believe* (figuras 10 e 11), onde as vozes, em meio a sons que recordam furadeiras e processos industriais, cantam de uma forma apelativa e emocional: “*I need*

to believe in something” (“Preciso acreditar em algo”), pode-se identificar a figura do homem limitado e a volta às origens da música eletrônica, quase como uma homenagem ao Techno da década de 80, que amadureceu em meio a aço retorcido, engrenagens e fumaça, em Detroit.

No videoclipe um trabalhador comum se vê perseguido por uma máquina montadora de carros e desenvolve fobias, chegando quase à perda de sua sanidade.



Figura 10: Imagem do clipe de *Believe*

Fonte: própria



Figura 11: Imagem do clipe de *Believe*

Fonte: própria

O robô se mostra agressivo e superior, mas isso não passa de uma ilusão concebida pelo próprio protagonista.

Pode-se interpretar o desespero do personagem como uma fuga de si mesmo e de suas mazelas humanas, concretizadas em seu trabalho e rotina. Em sua vida, a máquina passou a ser a comandante, fazendo dele apenas um operário, escravo dos serviços prestados por ela.

O clipe de *Galvanize* (figuras 12 e 13) – cujo nome configura outra referência a processos industriais- evidencia o conflito ideológico interior e exterior do ser humano que tende a ser robotizado. As letras reforçam a idéia de atitude, quebra do sistema, rebeldia, mudança e execução de ordens que o título do CD –‘Aperte o botão’, em inglês- traz.

“*Push the button / My finger is on the button*”: “Aperte o botão / Meu dedo está no botão”, é a frase que mais se repete em *Galvanize*, reforçando a idéia de que é preciso tomar uma atitude em relação a qualquer tipo de dominação. No clipe, três meninos vestidos de palhaço infiltram-se numa festa – em cenas que não transmitem humor, mas curiosidade, transgressão e ousadia – e participam de um duelo de dançarinos. No vídeo é como se o ambiente noturno e a dança os chamassem e, ali, eles se livrassem de qualquer domínio externo.



Figura 12: Imagem do clipe de *Galvanize*

Fonte: própria



Figura 13: Imagem do clipe de *Galvanize*

Fonte: própria

Nas cenas que passam na festa, o ambiente é colorido e cheio de luzes (Figura 13), em *takes* fora da festa, a filmagem foi feita em tons de cinza (Figura 12), dando a entender que a realidade vivida pelos garotos é dura e a dança, sua única opção de diversão, serve como uma válvula de escape para a rotina.

Ao final do clipe, os garotos são descobertos e presos, voltando à realidade cruel e cinza, mas ainda é perceptível em suas expressões, além da decepção, o anseio pelo retorno, sem nenhum arrependimento ou receio.

Nos shows da dupla, a releitura imagética de velhos sucessos acontece de acordo com a estética/tendências atuais seguidas pelos DJs. Buscando harmonia sonora entre o velho e o novo, as apresentações se transformam em verdadeiras viagens entre referências passadas e novidades, sendo que este contraste age de modo a complementar a lógica da alta carga informacional recebida simultaneamente e até subliminarmente pelo espectador.

Contrastando com o clima robótico de *PtB*, o sexto disco, *We Are The Night* (2007, a seguir) dialoga com o ouvinte de forma suave, lúdica, teatral e astral, fazendo referências à mitologias e folclore moderno e antigo.



Figura 14: *We Are the Night*

Fonte: <<http://www.discogs.com/viewimages?release=1004312>>.

Os contrastes sonoros entre as músicas são evidentes, se completando e transparecendo a mensagem de que os opostos se atraem e os diferentes se encaixam.



Encerrando esta fase da banda, o clipe *Midnight Madness* (figuras 15 e 16) demonstra como a mitologia e a alucinação podem ser usadas em um contexto contemporâneo. Neste vídeo, uma criatura de aparência sátira sai da lata do lixo para se divertir e dançar a noite, quando não há ninguém na rua.



Figura 15: Imagem do clipe de *Midnight Madness*

Fonte: própria



Figura 16: Imagem do clipe de *Midnight Madness*

Fonte: própria

Pode-se interpretar a criatura como uma figura marginalizada, fruto do que a sociedade rejeita ou descarta – o *underground* -, porém, a combinação de todo o “lixo comercial”, como está escrito no recipiente de onde a criatura sai (Figura 15), resulta em um ser que se auto-afirma a noite, saindo de sua toca não com espírito vingativo, mas com vontade brincar e explorar o ambiente à sua volta.

Entrando em lugares particulares sem cometer nenhum tipo de delito ou violência, o personagem nos transmite a idéia de diversão pela diversão, energia, ânimo e alegria, apesar de sua aparência inusitada. Ao fim de seu percurso, o protagonista volta a seu lugar de início, conformando-se com sua posição e aguardando a próxima oportunidade de se divertir.

Em plena atividade; entre turnês, produção de LPs e atualização do *website*⁸ e de redes como o *myspace*⁹, lançaram em junho de 2010, *Further* (figura 17), o mais novo álbum com músicas inéditas, precedido pelo introdutório *single Swoon* e o respectivo videoclipe, ambos lançados em maio.

Modernidade, imersão e ousadia estão são destaques na narrativa proposta pelo álbum, sugerindo ao ouvinte um deslocamento para o desconhecido - metaforizado aqui por naves e elementos espaciais e tecnológicos-, que pressupõem aventuras, dinamismo

⁸ Disponível em: <<http://thechemicalbrothers.com>>. Acesso em: 23 de novembro de 2010.

⁹ Disponível em:<<http://myspace.com/thechemicalbrothers>> Acesso em: 23 de novembro de 2010.

e autoconhecimento, seguidos de um retorno apaziguador e confortante, mudando para sempre as perspectivas de vida e noções de realidade do protagonista.



Figura 17: *Further*

Fonte: <<http://www.discogs.com/viewimages?release=2312156>>.

O convite à imersão na realidade abstrata por eles proposta se dá de diversas maneiras, começando pela arte da capa – onde se evidenciam elementos visuais transmitidos e traduzidos em vários níveis de significação, como explosão, atitude, expansão, mergulho e mistério, e de plasticidade, como o predomínio da cor preta, de contrastes e formas que sugerem abertura e ascensão de corpo e mente.

Em clipes como *Swoon* – desmaio ou síncope, em tradução livre- e *Another World* pode-se tecer um panorama comparativo de como o vídeo musical – produzido originalmente para a televisão- pode ser tratado como imagem de projeção em shows, e vice versa, aproximando os dois tipos de linguagem e diálogo sem descaracterizá-los. Esta é uma tendência vivida pelo contexto atual das artes visuais multimidiáticas e popularizada pelo CB; que vão além da simples apropriação e adaptação de filmes, noticiários e outros produtos televisivos e seguem o caminho inverso: a adaptação – ou reprodução na íntegra - de imagens e estéticas de shows e apresentações de VJing para o público de massa da TV.

No videoclipe de *Another World* (figuras 18 e 19) – no qual as letras repetem: “*Another world will surround me / Another heart will forgive*”: “Outro mundo vai me rodear / Outro coração vai me perdoar” em tradução livre – o diretor Marcus Lyall, responsável, em parte, também pelas projeções nas apresentações musicais, dialoga com os espectador propondo um mundo de abstração e sincronia imago-musical; como se as ondas sonoras produzidas pelo ritmo da música pudessem ser vistas.



Figura 18: Imagem do clipe de *Another World*

Fonte: própria

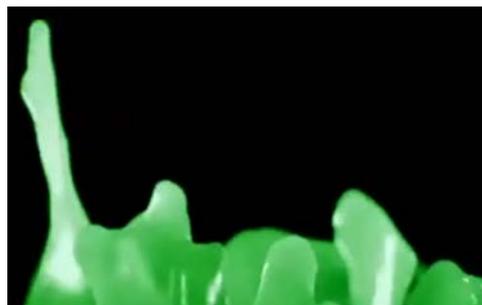


Figura 19: Imagem do clipe de *Another World*

Fonte: própria

Os processos e ciclos naturais da vida, entendimento e descobrimento humanos estão compreendidos nesta obra na forma da criação pessoal de múltiplas realidades que se sustentam, muitas vezes, apenas enquanto a música e o vídeo operam juntos: quando os estímulos cessam, a projeção de nosso sujeito volta à realidade como se acordada de um sonho. Procurar obter novamente estímulos parecidos parece o mais conveniente para que se continue formando, viajando e descobrindo novos mundos pessoais, íntimos e interiores.

O tratamento da marca *The Chemical Brothers* como uma nova, convidativa e mutante realidade cíclica através de sua identidade visual, gráfica, auditiva, performática e cinética – e das inovações trazidas através destes meios e linguagens ao longo da construção de éqüites nestes 21 anos de parceria - conquistou diferentes gerações e tipos de seguidores, desde aqueles que ouvem casualmente e o preterem pelo ritmo até os fanáticos. Não é necessário ser jovem ou gostar de música eletrônica para ser fã da banda, é apenas preciso gostar de ‘viajar’.

CONCLUSÃO

Pesquisando o histórico e a evolução das tendências e da tecnologia na cultura jovem, urbana e de mídia eletrônica, é perceptível que o foco de comunicação do grupo acontece na abordagem sinestésica (música, vídeo e performance ao vivo) e em uma mensagem específica, uma história a ser contada através de simbolismos e sentimentos, não necessariamente utilizando o tempo e o espaço como medida e referências de linearidade e, mesmo assim, contendo começo, meio e fim.

Por ser uma grande referência nas abordagens plásticas e simbólicas da música eletrônica, o CB possui admiradores de todas as partes do mundo e com gostos e estilos bem distintos. O modo com que dialoga com seu público pressupõe uma maneira única de se trocar informações, por isso, pode-se considerar o público do duo como pessoas



que se identificam com a constante mudança e variedade de linguagens e modos de expressão.

O CB utiliza as mídias citadas neste artigo para que cada um componha sua própria viagem coletiva ou individual, através da estimulação simultânea da visão e audição e da catarse proporcionada pela dança, em um espetáculo verdadeiramente multimídia.

REFERÊNCIAS

ASSEF, Claudia. **Todo DJ já sambou: A História do Disc-jóquei no Brasil**. São Paulo – SP: Conrad, 2003.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica**. *Ci. Inf.* [online]. 1998, vol.27, n.2, pp. nd-nd. ISSN 0100-1965.

BRASIL, Marcus V. **rraurl.com :: resenhas | Chemical Brothers – Dig Your Own Hole**. Disponível em < www.rraurl.com.br/resenhas/4746/Chemical_Brothers_-_Dig_Your_Own_Hole>. Acesso em 8 nov. 2010.

BROTHERS, The Chemical (Tom Howlands; Ed Simons). **TheChemicalBrothers.com – Official Home of The Chemical Brothers | Chronicles**. 2010. Disponível em <<http://www.thechemicalbrothers.com/#/chronicles>>. Acesso em 23 nov. 2010.

_____. **Exit planet dust**. Londres: Astralwerks, 1995. CD.

_____. **Dig your own hole**. Londres: Virgin, 1997. CD.

_____. **Surrender**. Londres: Astralwerks, 1999. CD.

_____. **Come with us**. 2002. Londres: Astralwerks, 2002. CD.

_____. **Singles 93 – 03**. Londres: Astralwerks, 2003. CD

_____. **Push the button**. Londres: Astralwerks, 2005. CD.

_____. **Galvanize**. Londres: Astralwerks, 2005. LP.

_____. **We are the night**. Londres: Astralwerks, 2007. CD.

_____. **Brotherhood**. Londres: Vigin. 2008. CD.

_____. **Further**. Londres: Astrawerks, 2010. CD.

CARDOSO FILHO, Jorge; JANOTTI JR, Jeder. **A Música Popular Massiva, O Mainstream e o Underground: trajetórias e caminhos da música na cultura midiática** IN: FREIRE FILHO, João; JANOTTI JR, Jeder. **Comunicação e Música Popular Massiva**. Salvador, Edufba: 2006.

CASTRO, Gisela G. S. **Música & Tecnologia: Transformações nas Posturas de Escuta na Cultura Contemporânea**. [200-]. Disponível em <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17810/1/R0508-1.pdf>>. Acesso em 23 dez. 2010.



- COELHO, Lilian R. **As relações entre canção, imagem e narrativa nos videoclipes**. 2003. Disponível em <<http://www.ericaribeiro.com/Arquivos/CancaoImagemNarrativaVideoclipes.pdf>>. Acesso em 23 dez. 2010.
- JANOTTI JR, Jeder. **Uma proposta de análise mediática da música popular massiva a partir das noções de canção, gênero musical e performance**. [entre 2003 e 2010]. Disponível em <<http://www.midiaemusica.ufba.br/arquivos/projeto.pdf>>. Acesso em 30 dez. 2010.
- _____. **Música Popular Massiva e Comunicação: um universo particular**. 2007. Disponível em <http://www.utp.br/interin/EdicoesAnteriores/04/artigos/artigo_livre_2.pdf>. Acesso em 30 dez. 2010.
- JEKEL, Bram [webmaster]. **Chemical Brothers: where do I Begin? Biography**. [200-]. Disponível em <<http://www.chemicalbrothers.net/biography.asp?pagina=1>>. Acesso em 23 nov. 2010.
- JLCYBERAPTOR (Jesualdo Lucena). **Dicionário da Música Eletrônica**. [200-]. Disponível em <<http://jlcyperaptor.multiply.com/journal/item/3> acesso em 23/11/2010>. Acesso em 23 dez. 2010.
- PORTUGAL, MUSIC TELEVISION. **The Chemical Brothers | Biografias de Artistas, Videoclipes, Notícias, Fotos | MTV Portugal**. [200-]. Disponível em <<http://www.mtv.pt/musica/artistas/the-chemical-brothers/>>. Acesso em 23 nov. 2010
- PRIMO, Alex. **Quão interativo é o hipertexto?: Da interface potencial à escrita coletiva**. Fronteiras: Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003
- SENZAKI, Jonas T. **Dicionário da música eletrônica**. [2002?]. Disponível em <http://movimentoclubber.vilabol.uol.com.br/dicionario_eletronica.htm>. Acesso em 23 nov. 2010.
- SING635. **THE CHEMICAL BROTHERS BIOGRAPHY**. [200-]. Disponível em <<http://www.sing365.com/music/lyric.nsf/The-Chemical-Brothers-Biography/1EE0868716C0917F482568AB0012C541>>. Acesso em 23 nov. 2010.
- SOARES, Thiago. **Por uma metodologia de análise mediática dos videoclipes: Contribuições da Semiótica da Canção e dos Estudos Culturais**. 2006. Disponível em <<http://www.midiaemusica.ufba.br/arquivos/artigos/SOARES1.pdf>>. Acesso em 23 dez. 2010.
- _____. **Construindo imagens de som & fúria: Considerações sobre o conceito de performance na análise de videoclipes**. [2008?]. Disponível em <<http://www.midiaemusica.ufba.br/arquivos/artigos/SOARES2.pdf>>. Acesso em 23. Dez. 2010.
- _____. **Videoclipe e Televisão Musical: Uma abordagem de gêneros**. [2008?]. Disponível em <<http://www.midiaemusica.ufba.br/arquivos/artigos/SOARES3.pdf>>. Acesso em 23 dez. 2010.
- MANCHESTER, THE UNIVERSITY OF. **The Chemical Brothers (The University of Manchester)**. [200-]. Disponível em <<http://www.manchester.ac.uk/undergraduate/ourreputation/distinguishedalumni/thechemicalbrothers/>>. Acesso em 23 nov. 2010.
- MUSIC, DROP. **Chemical Brothers**. [200-]. Disponível em <<http://www.dropmusic.com.br/index.php/biografias/abcd/1449-chemical-brothers>>. Acesso em 23 nov. 2010.